

**OUTRAS GEOGRAFIAS E (A)DIVERSIDADES: EXPERIÊNCIAS E
POTENCIALIDADES**

Rizia Mendes Mares¹

Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP)

Roberta Oliveira da Fonseca²

Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP)

Wanderson Ferreira Dos Anjos³

Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP)

Como citar:

MARES, R.M.; FONSECA, R. O. da.; ANJOS, W. F. dos. Outras geografias e (a)diversidades: experiências e potencialidades. **Revista Geografia em Atos** (Online), v. 6, n. 2, p. 6-9, set/2022. DOI: <https://doi.org/10.35416/geoatos.2022.9572>

¹ Docente do Instituto Federal da Bahia-Campus Irecê. Doutoranda em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

E-mail: rizia.mares@ifba.edu.br / r.mares@unesp.br

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-9332-8803>

² Doutoranda em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

E-mail: oliveira.fonseca@unesp.br

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-2672-2258>

³ Mestrando em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bibliotecário pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

E-mail: wanderson.anjos@unesp.br

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1456-0696>

Apresentação

Em sua 21ª edição a Semana de Geografia, juntamente com a 16ª edição do Encontro de Estudantes de Geografia e 7º Seminário Nacional de Integração da Graduação e da Pós-graduação em Geografia, da Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Tecnologia, “Júlio Mesquita Filho”, UNESP de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil, promoveu um momento profícuo de debates e reflexões acerca do tema “**Outras Geografias e (a)diversidades: experiências e potencialidades**”, em um evento acadêmico, científico e cultural ocorrido de modo remoto – on-line- no período de 18 a 29 de março de 2021.

Ainda sob os impactos e desdobramentos da pandemia do coronavírus (COVID-19) doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, a tradição de realização do evento manteve-se possibilitado pelo grande empenho de estudantes de graduação e pós-graduação, de professores, colaboradores, dos

setores administrativos da Instituição para que o evento pudesse acontecer e difundir-se.

Com uma proposta temática contemporânea o evento voltou-se à reflexão sobre o fazer geográfico em sua Diversidade com temas diagonais na Geografia Latino-americana, como o feminismo e sexualidade, decolonialidade, antirracista etc. Também, em sua Adversidade, dialogando sobre os desafios impostos à sociedade e à natureza, sobretudo, num período de aprofundamento da lógica neoliberal, em que verificamos, por exemplo, uma ofensiva sobre a Educação em que a Geografia Escolar e o Ensino de Geografia enfrentam a reforma do Ensino Médio, as reformulações lateralizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ainda assim, o evento possibilitou o compartilhar de resistências e relatos de experiências concretas de produção do conhecimento e sua divulgação para a sociedade. Outra dimensão priorizada foi a Transversalidade, com debate sobre as interfaces do fazer geográfico envolvendo a Geografia e outras disciplinas das Humanidades e Ciências Naturais, da relação sociedade-natureza e das mudanças ambientais globais.

Para tanto, reuniu um conjunto de estudantes e profissionais de diferentes Centros e Grupos de Pesquisa e Instituições de Educação nacionais e internacionais, Coletivos, Grupos de Trabalho, profissionais da Educação Básica atuando em mesas redondas, oficinas, minicursos, rodas de conversa e documentários, cafés, mostras fotográficas, literárias e cartográficas com transmissão on-line.

Parte desse rico momento de encontros de trajetórias e experiências foi organizado em texto e publicado nos Anais da XXI Semana de Geografia, pela Coordenação Geral do evento, da Comissão Científica e do Conselho do Curso de Graduação em Geografia da FCT/UNESP, disponível através do link <<https://sites.google.com/view/semanageounespp/edi%C3%A7%C3%A3o-atual?authuser=0>>.

Como possibilidade de continuar as reflexões propostas durante o evento, a sua Comissão Científica selecionou artigos para uma coletânea especial que é, tradicionalmente, publicada pela revista Geografia em Atos. Sobre esses artigos nos deteremos a apresentá-los.

No primeiro artigo intitulado “*Os sistemas de abastecimento e de tratamento de água de Pacaembu – SP*”, os autores Alexandre Antonio ABATE e Augusto Marques da SILVA apresentam reflexões teóricas sobre a problemática ambiental, especificamente, sobre a qualidade da água oferecida pelo sistema de abastecimento do município de Pacaembu-SP que consegue manter abastecidos todos os domicílios urbanos e rurais atendendo aos padrões exigidos pela legislação.

No segundo artigo, intitulado “*A atuação da MRV Engenharia S/A no espaço urbano brasileiro: o caso de Presidente Prudente-SP e Ribeirão Preto-SP*”, Bruna Ribeiro CORRÊA analisa a expansão da produção imobiliária, com base na atuação da MRV Engenharías S/A em nos municípios de Presidente Prudente-SP e Ribeirão Preto-SP, dispondo de um conjunto de dados e material cartográfico a autora discute a lógica adotada pela incorporadora afirmando haver práticas de implementação distintas em cada cidade de atuação, ainda que sob as mesmas estratégias econômicas e padrões construtivos.

No terceiro artigo, intitulado “*Relato de Experiência no Estágio Supervisionado em Geografia: o croqui cartográfico como recurso metodológico no ensino básico*”, Dionel Barbosa FERREIRA JÚNIOR e Robson Alves dos SANTOS abordam o tema da educação geográfica e o ensino de Geografia problematizando as transições na abordagem de conteúdos, práticas de ensino e metodologias didáticas desmistificando a ideia de uma disciplina decorativa, conteudista. Os autores propõem o uso de croquis na cartografia pelos ganhos em termos de participação ativa do(a)s estudantes, elaboração e apreensão de conteúdos de modo criativo e desenvolvimento cognitivo e domínio espacial.

No quarto artigo intitulado “*Os (mega)eventos em tempos de pandemia e os impactos do coronavírus*”, o autor Elvis Simões Pitoco da SILVA analisa a atuação dos Estados-Nacionais, Organizações Não Governamentais Nacionais e Internacionais, instituições e entidades diretivas do esporte frente à situação de calamidade pública instaurada pela pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2), identificando os principais (mega)eventos esportivos afetados. Amparando-se em fontes de dados jornalísticos e das instituições pesquisadas citadas, relata o ineditismo no cancelamento de eventos esportivos mundiais, da inquietação oriunda dos que mantiveram sua programação e que apesar de trágica, na história recente do esporte (e da humanidade), outras manifestações epidemiológicas ocorreram na agenda esportiva, mas que nunca fora verificado um impacto tão grande e em todos os níveis dessa cadeia simultaneamente.

No quinto artigo, intitulado “*Uso das águas subterrâneas e conflito no abastecimento de água em pequena cidade do semiárido potiguar*”, os autores Vinícius Domingos Aires de ALMEIDA, Paulo Victor Menezes VIEIRA, Isabel Cristina Silva FERREIRA, Nathália Helane Simão da SILVA e Filipe da Silva PEIXOTO analisam a condição de distribuição e acesso à água potável e o aumento da população, bem como, do consumo, resultando no acirramento do conflito pela água. Com foco no Nordeste do Brasil, os autores caracterizaram o abastecimento hídrico urbano em uma pequena cidade semiárida, Riacho de Santana-RN, indicando, dentre outros resultados, o agravamento da situação de conflitos por irregularidades na gestão e fiscalização do recurso hídrico.

No sexto artigo, intitulado “*A geohistoricidade camponesa em ‘A Terra e o homem no Nordeste’*”, os autores Gerlane Gomes da ROCHA e Rodrigo Dutra GOMES retratam a trajetória de vida de Manuel Correia de Andrade e de como o autor lidou com a espacialidade do campesinato no Nordeste do Brasil desde as contradições, permanências e mudanças como possibilidade de leitura contemporânea da realidade nordestina. Especificamente sobre a obra analisada os autores destacam as contribuições dessa narrativa por explicitar, no espaço e no tempo, a exploração a que estavam submetidos os camponeses.

No sétimo artigo, denominado *Cultura universitária e experiência de juventude de estudantes de geografia da FCT/UNESP - Presidente Prudente*, de autoria João Pedro Turino SILVA, aborda a cultura universitária; sobretudo as trajetórias, origens, cotidiano, projetos e o lazer de jovens universitários do 2º e 3º ano do curso de graduação em Geografia da Faculdade de Ciência e Tecnologia – UNESP, Câmpus de Presidente Prudente. As estratégias metodológicas aportadas incluem a análise de dados qualitativos e quantitativos, dentro os quais, a aplicação de questionários, a obtenção de dados da Seção Técnica de Graduação,

a realização de entrevistas e grupos focais.

No oitavo artigo, intitulado *Think Tanks Ultraliberais: o caso do Instituto Mises Brasil sobre a Pandemia do Covid – 19 (2021)*, de Leandro Nieves RIBEIRO, analisando o discurso do Instituto Ludwig Von Mises Brasil sobre a pandemia de Covid-19 expresso em seus materiais de divulgação, potencializando o avanço do conservadorismo ao reproduzirem desinformação, assim como evidenciando uma postura negacionista, difundindo teorias conspiratórias sobre a pandemia. Desta maneira, o discurso analisado coaduna com os interesses políticos e econômicos ultraliberais, divergindo das medidas adotadas por organizações públicas e governos na adoção de medidas sanitárias de combate à pandemia.

O nono artigo, nomeado *Trabalho, gênero e subordinação do campesinato no Pontal do Paranapanema (São Paulo)*, de Maria Aparecida Martins SANTOS, discute a subordinação do campesinato na região do Pontal do Paranapanema, especificamente sobre as relações de trabalho e a invisibilidade das mulheres camponesas na produção integrada de pepinos.

O décimo texto, intitulado *Comparação entre regionalizações de 1989 e 2017 do IBGE em Minas Gerais: breves discussões*, de autoria de Marina Gabriele Amarante SANTOS, busca apresentar uma análise sobre a nova regionalização do IBGE divulgada em 2017, que substituiu as mesorregiões e microrregiões geográficas pelas regiões geográficas intermediárias e imediatas.

O penúltimo artigo intitulado *As consequências da pandemia na geração de trabalho e renda: uma análise exploratória sobre a economia criativa e popular em Araraquara/SP*, de Renan Augusto RAMOS, buscou caracterizar os impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades criativas e populares do município de Araraquara/SP. Os resultados apontaram que para além das demandas financeiras, as atividades criativas também possuem caráter de sociabilidade em si, que se desenvolvem nos espaços públicos.

O artigo que encerra essa edição especial, intitulado *Práticas e discursos do Estado brasileiro na condução da política de turismo na “Era PT”*, de Roberson da Rocha BUSCIOLI, discorre sobre as práticas e o discurso do Estado na condução da Política Pública de Turismo, no período considerado a “Era PT”, de 2003 a 2016. Como resultados principais observamos que desde os anos de 1990, e em especial após os anos 2000, com a criação do Ministério do Turismo, estabeleceu-se no Brasil um processo de modernização do território, capitaneado pelo Estado a partir de investimentos voltados ao consumo do espaço por meio da atividade turística, materializado em ações deliberadas como o Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR).

Boa leitura e cuidem-se!